



Grupo quebrou vidros e colocou explosivos em prédio da agência do BB localizado no centro do município da Região Carbonífera



O PLANEJAMENTO DA BM

Na última sexta-feira, uma reunião entre os setores operacional e de inteligência da Brigada Militar emitiu um alerta de que a Região Carbonífera poderia sofrer um assalto a banco. A informação havia sido levantada pelo

setor de inteligência da BM. Efetivos foram deixados em situação de alerta para a possibilidade de responder a um ataque dos bandidos. Não havia certeza, porém, sobre qual município sofreria a tentativa de roubo.



O ASSALTO

No sábado, os quatro integrantes da quadrilha quebraram os vidros da agência do Banco do Brasil localizada no centro de Arroio dos Ratos e instalaram explosivos no local. À distância, sem ser vista pelo bando, uma guarnição da BM da cidade acompanhava a ação. A estratégia foi evitar o confronto no local, onde os policiais se encontravam com menor poder de fogo do que os bandidos.

Em vez disso, os policiais informavam a outras viaturas, por rádio, cada passo da quadrilha.

O armamento da quadrilha

- Dois fuzis 5.56mm – um AR-15 e uma versão chinesa do fuzil russo AK
- Duas espingardas calibre 12
- Três pistolas 9mm Cherokee de fabricação israelense



A FUGA

Logo após a explosão, os bandidos começaram a recolher o dinheiro. Segundo imagens do local analisadas pela Polícia Civil, se passaram pouco mais de dois minutos desde o estouro até o início da fuga do bando em

um automóvel Cruze. Enquanto isso, com base nas informações passadas pelos policiais presentes no local, a BM montava uma série de barreiras ao longo da rota de fuga da quadrilha para interceptá-la.



AS BARREIRAS

Foram montadas três barreiras em sequência na via que leva do centro da cidade à BR-290. Na primeira, com maior poder de fogo, os bandidos conseguiram passar atirando. Um policial foi ferido na região do quadril. Na segunda, despejando

balas, também conseguiram superar a barreira policial. Dentro do carro, levavam ainda uma caixa e dois vidros cheios de miguéritos (pregos retorcidos a fim de furar pneus) que os bandidos não tiveram tempo de lançar sobre o asfalto.

O CONFRONTO FINAL

Na terceira e última barreira antes da BR-290, a BM conseguiu colocar duas viaturas de um dos principais times de elite da corporação, o Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate). A sorte ajudou: o Gate estava mobilizado a pouco mais de um quilômetro devido à rebelião na penitenciária da cidade. Com treinamento de alto nível e armamento compatível com o dos bandidos (que a corporação não detalha por razões de segurança), formaram um obstáculo intransponível. Os quatro suspeitos, que segundo a versão da BM chegaram atirando, foram mortos.

A última barreira da BM

- Duas viaturas
- Oito homens do Gate
- Armamento pesado, que incluía fuzis

